

Chamo-me Elodie Correia. Sou lusodescendente, nascida a 31 de março 1989 em Argenteuil, perto de Paris.

Aos dois anos comecei com aulas de Dança no Conservatório de Música e Dança de Argenteuil, o qual frequentei até aos 23 anos. Comecei com aulas de Dança Contemporânea, mas também estudei Ballet e Violino.

Entre 2009 e 2012, para além de explorar a dança dentro das próprias aulas, no Conservatório tive a oportunidade de interpretar peças de coreógrafas e coreógrafos franceses, tal como: o «Troisième Bolero» de Odile Duboc e «Désert d'amour» de Dominique Bagouet. Aqui, aprendi e interpretei ambas as peças com representantes das companhias. Estas experiências foram muito especiais e motivaram o meu interesse e curiosidade sobre a dança.

Entretanto, aos 11 anos, a curiosidade com o folclore português levou-me a integrar um grupo de aulas de Rancho na Associação Portuguesa do Minho, em Argenteuil, que frequentei por oito anos. Ativando aqui uma experiência bastante distinta em relação à dança, esta aprendizagem ajudou-me a desenvolver interesse e à-vontade com uma grande variedade de estilos de dança.

Em 2009, fui estudar Design Gráfico na ESAD de Amiens, onde terminei a Licenciatura em 2012 e o Mestrado em Design Gráfico em 2014. Durante esses anos, continuei a dançar contemporâneo. Este interesse acabou por contagiar também a área de Design, trazendo sempre para os projectos algo relacionado com o espaço. Acabei por escrever a minha dissertação de Mestrado sobre apropriação do espaço na dança contemporânea e criei uma performance visual dançada, com o nome «Danser l'Espace». Esta performance explorava o espaço visual: convidei uma bailarina a improvisar com os visuais que eram projetados num canto de uma parede. Podem ver esta performance [aqui](#). Após terminar a faculdade, dei continuidade a este projecto durante duas residências Tempstudio em Lisboa, em 2018.

De 2014 a 2016, fiz parte de um coletivo artístico formado por mim e colegas da faculdade, focado em criar instalações interativas que uniam música, mapping, projeções e interações com o público. Neste coletivo, participei em várias fases dos projectos: conceito, organização espacial e criação de visuais.

Em 2015, fui convidada pela Coreógrafa Lauren Burosse a co-criar uma peça de dança, onde desenvolvi o projeto de cenografia e design de luz, chamado [La Montagne sous La Terre](#). Ainda para a mesma coreógrafa, em 2017, desenvolvi a cenografia para [L'Horizon](#), uma peça das alunas do Conservatório de Dança de Amiens. Em ambos os projectos, trabalhei com visuais projetados, usando mapping.

Entre 2016 e 2019, tive a oportunidade de participar em vários workshops no âmbito de Camping no Centre National de la Danse em Pantin, com o Simon Mayer, Marcelo Evellin, L'amicale de Production, Elsa Wollaston e Régine Chopinot. Também participei, enquanto intérprete amadora, ao lado dos bailarines da companhia Black Sheep, na performance [Apaches](#) de Saïdo Lehlouh, e na [RE:Rosas](#) no Centro Nacional de la Danse em Pantin, ao lado de 124 bailarines amadores.

Fui convidada, entre 2018 e 2022, a dar workshops na escola Prépart Paris e na ESAD Amiens. «Pôr em Movimento» era um workshop que propunha interpretar uma obra de arte no espaço, no tempo com som, visuais e movimento. Na ESAD, com os alunos, criámos uma performance de 7 minutos, reinterpretando 4 haikus, com projeções de visuais e vídeo, coreografia, som e cenografia.

Em 2020, mudei-me de Paris para Lisboa. Desde então, trabalho principalmente como designer, mas continuei a fazer aulas de dança contemporânea. Comecei a explorar outros tipo de dança como House e Whacking, na escola de dança Jazzy e também Gaga com Hugo Marmelada.

O meu trabalho de designer gráfica situa-se principalmente no desenvolvimento de identidades, cenografia de exposições e webdesign para projetos culturais. Co-organizo as Conversas Lisboa desde 2023, uma série de encontros informais onde são partilhados projectos, interesses e histórias. Convidamos oradores de diversas áreas (cultura, educação, associativismo, culinária, entre outras) e já tivemos a oportunidade de receber o Julio Pavani que veio falar sobre Whacking e a Piny que veio falar sobre dança urbana, a sua carreira e sobre o projeto OU.KUPA.